

MEIO ANTRÓPICO

SOCIOECONOMIA

O Diagnóstico Socioeconômico tem como referência dados da Região Metropolitana da Baixada Santista (RMBS) (apenas Cubatão não faz parte do presente estudo por não possuir área litorânea), com foco em informações sobre Santos por ser o município onde se localiza o PEMLS. Em uma perspectiva geral, a Baixada Santista pode ser considerada bastante complexa tendo em vista o seu extenso território, o relevante contingente populacional (1,6 milhões habitantes em 2015), como também do seu poder em atrair milhares de turistas e da sua influência econômica que transborda para além das fronteiras administrativas, sobretudo pelo papel desempenhado pelo Porto de Santos, principal modal marítimo do país.

Santos possui a maior população se comparada com os demais municípios da Baixada Santista, desponta como principal polo regional e com uma economia diversificada, incluindo serviços sofisticados e que são característicos de metrópoles, como também é berço de importantes instituições de todos os âmbitos. De acordo com o estudo sobre as regiões de influência das cidades (IBGE, 2008), o porte e a organização da rede urbana do município de Santos, possui uma área de influência de âmbito regional no que se refere à oferta de uma série de bens e serviços.

Entre os municípios que compõe a RMBS, **Santos** é formada por uma porção insular **totalmente urbanizada** (39,4 km²) (Tabela 1.1.a) da Ilha de São Vicente (que também compõe parte do município de mesmo nome) e ainda por uma porção continental (231,6 km²) com ocupação muito rarefeita (ZÜNDT, C., 2006). A população está concentrada na parte central da Ilha (90% dos habitantes), onde também se localiza o Porto de Santos e significativa parcela das residências, sobretudo de construções prediais ao longo da orla. A expansão urbana tem ocorrido rumo ao interior do município de forma descontínua e em sua maior parte por população de baixa renda.

Tabela 1.1.a - Taxa de Urbanização – 1980/2015

Localidade	1980	1991	2000	2010	2015
Bertioga	NA	NA	97,13	98,37	98,76
Guarujá	100	99,99	99,97	99,98	99,98
Itanhaém	95,26	97,25	98,82	99,06	99,16
Mongaguá	98,98	99,36	99,56	99,56	99,56
Peruíbe	92,62	95,53	97,9	98,88	99,18
Praia Grande	100	100	100	100	100
Santos	99,53	99,61	99,47	99,93	99,93
São Vicente	99,93	99,9	99,95	99,81	99,81
Estado de SP	88,64	92,76	93,41	95,94	96,27

Fonte: Fundação SEADE, 2016. NA: Não se aplica.

As porções leste e sul de Santos compreendem as áreas mais valorizadas, exibindo as principais infraestruturas e equipamentos associados às atividades industriais e portuárias, assim como o local de moradia fixa e de temporada, inclusive daquela população predominantemente mais rica (Figura 1.1.a). Já na zona norte há presença significativa de comércios, enquanto que na área central também são encontradas relevante número de residências.

Figura 1.1.a – Imagem representativa da Orla Marítima em Santos



Fonte: Observatório Litoral Sustentável, 2016.

As encostas dos morros, no território santista e mais especificamente entre o rio Casqueiro e o município vizinho de São Vicente, concentra a maior densidade populacional de Santos e é formada basicamente por famílias vulneráveis de baixa renda que vivem em condições precárias de infraestrutura e saneamento básico, além de conviverem constantemente com os problemas ocasionados durante os períodos de chuva.

Em relação à densidade demográfica (Tabela 1.1.b) vale destacar que Santos registra as maiores densidades demográficas tendo em vista seu grande aporte populacional e da ocupação concentrada principalmente nas partes insulares. Há uma expressiva concentração populacional em Santos, São Vicente e Guarujá, sobretudo na faixa da orla marítima, enquanto que nas porções interioranas desses municípios, bem como nos trechos mais centrais das demais localidades são encontrados grandes vazios demográficos.

Tabela 1.1.b – Densidade Demográfica – 1980/2015 (habitantes/km²)

Municípios	1980	1991	2000	2010	2015
Bertioga	NA	NA	60,55	96,83	113,56
Guarujá	1054,41	1464,5	1853,1	2025,3	2112,9
Itanhaém	45,48	76,16	119,69	144,46	154,45
Mongaguá	68,65	131,18	243,74	325,23	356,69
Peruíbe	55,92	100,17	157,07	184,17	194,04
Praia Grande	438,52	820,73	1.293,1	1.777,3	1.978,1
Santos	539,4	554,95	1.491,2	1.494,2	1.509,2
São Vicente	1.293,57	1.801,9	2.042,8	2.246,2	2.334,4
Estado de SP	100,53	126,65	148,96	166,08	173,42

Fonte: Fundação SEADE, 2016. NA: Não se aplica.

É preciso considerar que a expansão da ocupação na Baixada Santista tem sido recentemente relacionada à **intensificação das atividades econômicas** voltadas, sobretudo, ao setor industrial com destaque para a **indústria petroquímica** e da descoberta das jazidas do **pré-sal da Bacia de Santos**, e ainda das **atividades portuárias e siderúrgicas**.

Em **Santos**, existem vários bolsões de pobreza na cidade, sendo registrados cerca de **80 núcleos populacionais em áreas de risco e/ou em manguezais**, e relevante parte encontra-se fixada na zona noroeste do município (entre São Vicente e o rio Casqueiro). Além dos assentamentos precários há que se destacar os cortiços existentes no centro e as ocupações mais recentes em morros e palafitas do complexo de favelas em diversos locais, como no Dique da Vila Gilda, do Dique e Caminho da União do bairro São Manoel, da Vila dos Criadores e de partes da Vila Mansur e da Vila Alemoa (INSTITUTO POLIS, 2012).

GRANDES EMPREENDIMENTOS E INFRAESTRUTURAS

A Baixada Santista é composta por diversos empreendimentos e importantes infraestruturas logísticas que articulam não apenas a região entre si, como também a Baixada Santista com demais áreas do estado de São Paulo e ainda possui alcance macrorregional e continental, com destaque para o maior porto da América Latina. Além disso, somam-se diversas rodovias, dois aeroportos, duas ferrovias, um gasoduto e as estruturas instaladas em alto mar para a exploração offshore de óleo e gás.

O Porto de Santos (Figura 1.1.b) simboliza o principal e maior empreendimento em funcionamento na região e relevante marco para a expansão da urbanização na Baixada Santista, sobressaindo como o maior porto marítimo do continente sul americano. Além da significativa movimentação de cargas (119,9 milhões de toneladas em 2015), sua infraestrutura atende o escoamento da produção de diversos estados, principalmente para as commodities agrícolas de São Paulo, Paraná, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais e ainda de outros estados e dos países integrantes do Mercosul. De acordo com a Companhia Docas do Estado de São Paulo (2016), o Porto é responsável por quase 30% do comércio exterior do país e ao movimentar toda a produção originada nesses estados indicados anteriormente, estima-se que os fluxos concentrem 67% do PIB brasileiro, 49% da produção nacional, 45% do mercado de consumo e 26,5% do comércio exterior.

Figura 1.1.b – Vista Aérea do Canal e Porto de Santos



Fonte: Imagem cedida por CODESP, 2016 – fotógrafo: Sérgio Furtado.

Cabe registrar que os portos são considerados estruturas que podem trazer riscos ambientais tendo em vista a escala de atividades envolvidas e potencialmente impactantes para as zonas costeiras onde estão instalados. No caso do Porto de Santos são consideradas áreas diretamente afetadas os limites do Porto e do Canal do estuário; as áreas de influência direta abrangem partes da Baixada Santista, localizadas entre os municípios de Bertioga até a Praia Grande, incluindo também o polígono de disposição oceânica; e a área de influência indireta engloba toda região da Baixada Santista (PORTO DE SANTOS, 2016).

No que tange a exploração de petróleo e gás, vale a pena ressaltar suas atividades e infraestruturas instaladas, mesmo que elas não caracterizem uso direto do território do PEMLS. As atividades acontecem no entorno da UC e por isso podem ter interferência na qualidade ambiental, além de existir riscos de acidentes especialmente pela grande movimentação de embarcações da Petrobras e também devido à existência de um duto para o transporte de gás e condensado interligando a Plataforma de Merluza com o município de Praia Grande, que passa pelos setores de Itaguaçu e Carijó, da APAM Litoral Centro.

SANEAMENTO BÁSICO: ESGOTAMENTO SANITÁRIO, ABASTECIMENTO DE ÁGUA E GESTÃO DE RESÍDUOS

O sistema de esgoto é predominantemente realizado em rede de coleta nos municípios centrais da Baixada Santista, ou seja, em Santos, São Vicente e Guarujá a maior parte dos domicílios é coberta pela rede, computando, respectivamente, 95%, 87% e 78%, como ilustra a Tabela 1.1.c. O município santista possui proporcionalmente mais domicílios conectados à rede coletora do que a média registrada no estado (90%).

Tabela 1.1.c. – Cobertura do Esgotamento (%) – 1991/2010

Localidade	1991	2000	2010
Bertioga	NA	19	31
Guarujá	75	72	78
Itanhaém	5	15	24
Mongaguá	-	19	33
Peruíbe	4	9	38
Praia Grande	25	57	72
Santos	87	94	95
São Vicente	38	66	87
Estado de SP	81	86	90

Fonte: Censo Demográfico 1991/2000/2010; Fundação SEADE, 2016.

Os déficits na coleta de esgoto e da conexão às redes pluviais são geralmente encontrados em áreas de assentamentos irregulares, sendo observada também a carência de outras diversas infraestruturas e equipamentos urbanos. A Tabela 1.1.d. exhibe o destino final do esgoto nos oito municípios da Baixada Santista e no estado de São Paulo.

Tabela 1.1.d. – Destino Final do esgoto (%) – 2010

Município	Rede Geral	Fossa Séptica	Fossa Rudimentar	Vala	Rio, lago ou mar	Outro tipo	Não Possuíam
Bertioga	30,8	48,27	12,23	4,83	0,79	3,38	0,16
Guarujá	77,9	5,52	4,23	6,78	4,49	0,89	0,13
Itanhaém	24,4	57,54	9,44	7,71	0,39	0,58	0,18
Mongaguá	32,6	54,17	8,6	4,24	0,25	0,2	0,05
Peruíbe	38	44,62	14,99	1,28	1,02	0,28	0,28
Praia Grande	72,53	21,26	1,38	3,4	0,96	0,42	0,05
Santos	95,2	0,77	0,15	1,29	2,36	0,14	0,07
São Vicente	87	4,87	1,66	2,77	2,73	0,97	0,08
Estado de SP	86,73	4,71	4,69	1,01	2,38	0,41	0,07

Fonte: Censo Demográfico 2010; Fundação SEADE, 2016.

De todo modo, há que se considerar também o **transporte dos efluentes pelos emissários submarinos**, que segundo o Diagnóstico Participativo do Processo de Elaboração do Plano de Manejo das APAs Marinhas (SÃO PAULO, 2014), tem trazido alguns impactos devido ao seu descarte nas áreas da APAM Litoral Centro. Além disso, o estudo aponta que a região tem sido impactada por outras atividades poluidoras, entre elas, o descarte de esgoto das embarcações atracadas no Porto, como também do óleo e demais componentes utilizados nos navios, dos efluentes vinculados aos condomínios residenciais e de outros imóveis e, ainda, das demais atividades portuárias.

Já o **abastecimento de água** na região da Baixada Santista é bastante satisfatório e um pouco acima da média do estado de São Paulo. A evolução do atendimento a este serviço entre 1991 e 2010 sinaliza a melhoria neste tipo de infraestrutura já que **quase a totalidade dos domicílios permanentes está conectada a rede geral de abastecimento**, apesar de ainda serem encontrados problemas em áreas de ocupações mais esparsas. Deste modo, pode-se inferir que o abastecimento público de água potável na região é adequado, porém deve ser lembrado que nos **períodos de pico populacional** vinculado ao grande **fluxo de turistas** na RMBS o serviço pode apresentar **deficiências na sua cobertura**. Além disso, cabe mencionar que os domicílios que não recebem atendimento da rede pública de serviços utilizam outras formas de abastecimento, como cisternas e caminhão pipa, entre outros (Fundação SEADE, 2016).

Já no que tange os **serviços de coleta de resíduos sólidos**, os dados apontam que o atendimento existe em praticamente todos os domicílios dos municípios da Baixada Santista (Tabela 1.1e - Fundação SEADE, 2016). No caso da cobertura da coleta por município deste setor litorâneo, constata-se que os municípios mais populosos, isto é, Santos, São Vicente e Guarujá produzem maior quantidade de resíduos, estimados entre 9 e 17 mil toneladas mensais. A produção diária dos resíduos sólidos nesses municípios é equivalente à média nacional de 1,1 kg/hab/dia (INSTITUTO POLIS, 2012).

A destinação final é realizada em sua maior parte em aterro sanitário localizado em Santos, pelo menos por este município e Guarujá, sendo a reciclagem ainda pouco relevante em ambas as localidades, chegando a menos de 2% do total coletado.

Vale mencionar que a coleta de resíduos gerados na área do Porto de Santos é feita por empresa terceirizada por meio de caçambas, bem como a limpeza das vias públicas e áreas internas da administração portuária

(PGIRS, 2012). Posteriormente, os resíduos são destinados ao aterro sanitário do Sítio das Neves. Há que se destacar ainda a coleta de material flutuante que antes era retirado por embarcações de catamarãs e encaminhado a píeres específicos e transportados para a Estação de Transbordo e ao aterro sanitário. Conforme ilustrado pelo Instituto Polis (2012), Santos dispunha até 2003 os resíduos em aterro controlado situado no Bairro Alemoa, quando este foi interditado pela CETESB (INSTITUTO POLIS, 2012).

Tabela 1.1.e – Cobertura da Coleta do Lixo no Litoral Centro (%) – 1991/2010

Localidade	1991	2000	2010
Bertioga	NA	97,67	99,68
Guarujá	95,39	98,46	99,17
Itanhaém	86,72	94,02	97,28
Mongaguá	80,16	94,9	99,2
Peruíbe	82,96	96,74	98,85
Praia Grande	94,17	99,07	99,69
Santos	99,01	99,62	99,8
São Vicente	91,49	99,55	99,71
Estado de SP	96,15	98,9	99,66

Fonte: Censo Demográfico 1991/2000/2010; Fundação SEADE, 2016. NA: não se aplica.

Conflitos e Impactos Ambientais

O uso e ocupação da Baixada Santista resulta da incorporação de antigas e novas áreas para o desenvolvimento das atividades produtivas, assim como para a moradia da população, ora valorizando determinadas áreas ora segregando outras porções deste extenso território litorâneo.

Foi identificada uma série de impactos na APAM Litoral Centro, mesma área que abrange o PEMLS, que também influenciam a qualidade ambiental da UC. Dentre os principais conflitos observados destacam-se os seguintes aspectos (SÃO PAULO, 2014)

- Alta densidade nas ocupações precárias;
- Pressão gerada com intenso contingente de população flutuante formado durante o período de férias e feriados;
- Precariedade dos serviços de esgotamento e de reciclagem na coleta seletiva;
- Implantação de grandes empreendimentos (novos) e de atividades associadas ao Porto de Santos e à exploração do petróleo e gás;
- Intensa movimentação de embarcações de cargas, passageiros e navios da Petrobras;
- Impactos em áreas de manguezais e mananciais;
- Poluição dos cursos d'água e do mar;

Vale destacar que os conflitos mais presentes na Baixada Santista estão relacionados às **deficiências** existentes na **gestão de resíduos sólidos** e nos **serviços públicos de esgotamento sanitário** (coleta, tratamento e destinação, como também da disposição dos emissários); as **ocupações irregulares** que trazem diversos impactos ambientais, sobretudo daqueles associados a poluição e ao esgoto doméstico;

empreendimentos no entorno das Unidades de Conservação, como **marinas instaladas no Canal de Bertioga, condomínios residenciais; atividades pesqueiras de todos os tipos** que interferem na APAM e especificamente no Setor Itaguaçu (embora sendo área de exclusão de pesca, ainda há dados em que a pesca ocorra nesse local), e de petrechos abandonados; conflitos gerados entre **banhistas e praticantes de esportes náuticos**; e, finalmente, as **áreas de fundeio** e trânsito de navios que impactam o setor Itaguaçu e a Laje de Santos (água de lastro, dragagem do Porto) (SÃO PAULO, 2014).

A **exploração e produção de petróleo** na Bacia de Santos, expansão do **Porto** e da intensa movimentação de embarcações (riscos de acidentes, poluição sonora, descarte de materiais químicos, esgoto, entre outros), também são apontadas como interações negativas.

ORGANIZAÇÃO SOCIAL E INSTITUCIONAL

DINÂMICA POPULACIONAL

O perfil demográfico na Baixada Santista é caracterizado por uma **população predominantemente urbana**, sendo a maioria residente em cidades de médio porte, como Santos, São Vicente, Guarujá e Praia Grande.

A maior parte da população reside nas porções insulares da Ilha de São Vicente e da Ilha de Santo Amaro e, em 2015, a Baixada Santista reunia um pouco mais de 1,6 milhões habitantes, o que representava 3,7% do total populacional no estado de São Paulo. Conforme pode ser visto na **Tabela**, Santos concentra o maior contingente dentre os demais municípios, seguido por Guarujá, São Vicente e Praia Grande.

Tabela 1.1.f – Evolução da População Total nos Municípios da APAM Litoral Centro – 1980/2015

Localidade	1980	1991	2000	2010	2015
Bertioga	NA	NA	29.771	47.462	55.660
Guarujá	150.347	208.818	264.235	290.526	303.376
Itanhaém	27.245	45.619	71.694	86.919	92.956
Mongaguá	9.828	18.781	34.897	46.186	50.603
Peruíbe	18.241	32.676	51.237	59.698	62.977
Praia Grande	65.374	122.354	192.769	261.391	290.918
Santos	416.418	428.421	417.975	419.388	423.579
São Vicente	191.997	267.445	303.199	332.193	345.231
Litoral Centro	879.450	1.124.114	1.365.777	1.543.763	1.625.300
Estado de SP	24.953.238	31.436.273	36.974.378	41.223.683	43.046.555

Fonte: Censo Demográfico 1991/2000/2010; Estimativa IBGE, 2016; Fundação SEADE, 2016. NA: não se aplica.

A projeção para 2030 da população total da Baixada Santista (incluindo Cubatão) é estimada em 1.957.612 habitantes, o que deverá equivaler a 4% da população do estado de São Paulo, ou seja, a região deverá apresentar um incremento populacional, indicando que a Baixada Santista deverá atrair mais população e agregar um contingente mais significativo do que no período atual (SEADE, 2016).

VULNERABILIDADE SOCIAL

Ao mesmo tempo em que a economia da Baixada Santista se demonstra dinâmica sob diversos aspectos, e especialmente pelo desenvolvimento das atividades vinculadas ao Porto de Santos, do turismo de temporada, da pesca e da promissora atividade de exploração de petróleo e gás, por outro lado, a região ainda possui vários problemas sociais que afetam diretamente a vida da população, sobretudo dos residentes fixos da Baixada Santista. É neste panorama de vulnerabilidade que a renda pode ser considerada um aspecto

sensível para expressiva parte da população local tendo em vista a sua desigual distribuição no território, assim como entre a população.

No caso da renda *per capita* (Tabela 1.1.g) Santos possui a maior renda *per capita* dentre os demais, totalizando R\$1.364,92 em 2010, e o único município com valor superior a média estadual de R\$853,75.

Tabela 1.1.g – Renda per Capita (em reais correntes) – 2000/2010

Localidade	2000	2010
Bertioga	336,73	617,07
Guarujá	308,04	602,13
Itanhaém	283,88	557,63
Mongaguá	302,00	542,11
Peruíbe	312,57	589,26
Praia Grande	377,5	663,09
Santos	724,8	1.364,92
São Vicente	329,18	661,48
Estado de São Paulo	440,92	853,75

Fonte: Fundação SEADE, 2016. A série foi calculada com o salário mínimo de 2010 (R\$ 510,00), valor corrigido com base no INPC de julho de 2010.

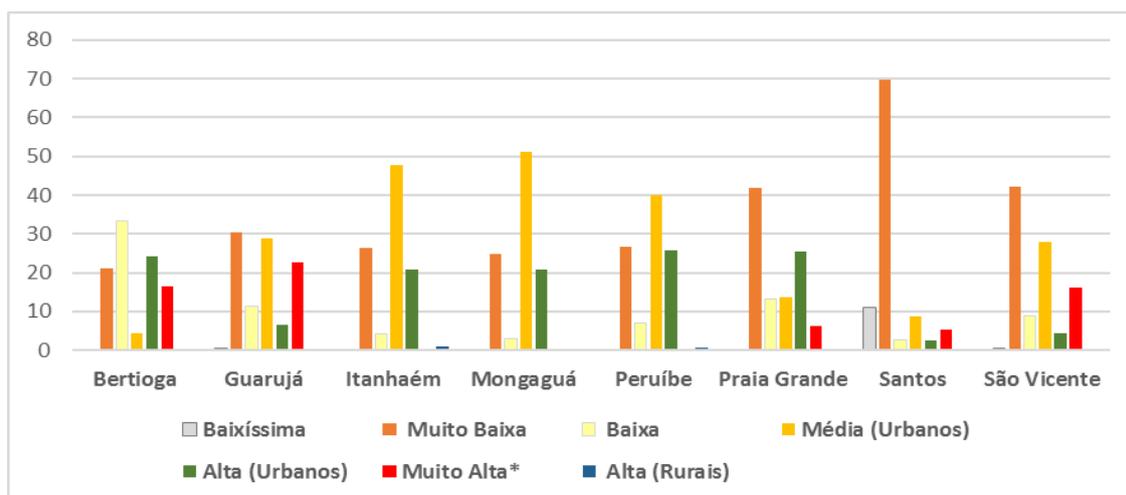
Outro modo de mensurar o desenvolvimento socioeconômico se refere ao **Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)** contemplando o índice de Longevidade (IDHM – Longevidade), Educação (IDHM – Educação) e Renda (IDHM – Renda). O IDHM é calculado segundo a média aritmética dos três índices (longevidade, educação e renda), variando de zero (menor valor para qualidade de vida) a um (maior valor atingível). Neste sentido, para o desenvolvimento humano baixo o IDH equivale a 0,499; para o desenvolvimento médio, o índice mede entre 0,500 e 0,799; e para alcançar o desenvolvimento alto quando o IDH ultrapassa o índice de 0,800.

Os resultados do IDHM indicam uma evolução em todos os municípios da Baixada Santista entre 1991, 2000 e 2010, assim como no estado de São Paulo. Deste modo, em um período de 20 anos, nota-se que Santos foi o município que exibiu melhor progresso do índice e o único da região a apresentar desenvolvimento alto, sendo este resultado fruto principalmente da longevidade da população. Vale lembrar que nas últimas décadas a cidade santista recebeu relevante contingente de população idosa, tornando-se uma cidade referência para os aposentados.

No que se refere ao Índice Paulista de Vulnerabilidade Social, o IPVS, os dados de 2010 mostram uma diversidade de cenários para este indicador. O IPVS trata-se de identificar e localizar os setores censitários segundo a vulnerabilidade da população. De acordo com o Seade (2015): “a tipologia dessas áreas se baseia nas informações do Censo Demográfico e leva em conta variáveis como a renda domiciliar per capita, o percentual de mulheres de 10 a 29 anos responsáveis pelos domicílios e a situação de aglomerado subnormal (favela) do setor censitário. Com base nessas variáveis, são definidos sete grupos em que são classificados os setores censitários, levando em conta as diferentes condições de exposição da população residente à vulnerabilidade social” (SEADE, 2015, p. 1).

O município de **Santos** possui **11% da população identificada com baixíssima vulnerabilidade** e outros 70% na classe muito baixa (Figura 1.1.c).

Figura 1.1.c – Índice Paulista de Vulnerabilidade Social nos Municípios da APAM Litoral Centro – 1991/2010.



Fonte: Fundação SEADE, 2016.

INSTITUIÇÕES, ORGANIZAÇÕES E COLÔNIAS

Dentre outros aspectos, existem várias instituições, organizações e comunidades presentes em Santos e possuem relevante papel no tratamento de questões diversas a fim de integrar uma série de interesses e abordagens conforme sua área de atuação. Participam diretamente e/ou indiretamente nas dinâmicas locais e regionais e por isso identificar os agentes que atuam no território é de extrema relevância para a definição do Zoneamento da UC. Desta forma, todos foram agrupados de acordo com os segmentos de atividades realizadas, quais sejam:

Pesca Artesanal em Santos:

- Colônia de Pescadores Z-01 “José Bonifácio” (Santos);
- Colônia de Pescadores Z-04 “André Rebouças” (São Vicente).

Pesca Industrial em Santos:

- Federação dos Pescadores do Estado de São Paulo;
- Sindicato dos Pescadores do Estado de São Paulo;
- Sindicato dos Pescadores e Trabalhadores Assemelhados do Estado de São Paulo (SINPESCATRAESP).

Turismo e Esportes Náuticos em Santos:

- Náutica Indaiá;
- Iate Clube de Santos;
- Nação Ecológica Ecoturismo;
- Narwhal (estabelecimento de produtos de mergulho);
- Associação dos Operadores de mergulho da Laje de Santos, Queimada Grande e Arquipélago de Alcatrazes;
- Pesca Amadora/Pesca Esportiva/Pesca Subaquática nos Municípios do Litoral Centro;

- Colônia de Pesca Esportiva de Bertioga;
- Proprietários de embarcação – Pesca Amadora;
- Federação de Pesca Esportiva (FEPESCASP);
- Centro Educacional Água Viva (CEAVI)

Atividades Industriais em Santos:

- Petrobras;
- Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP);
- Confederação Nacional da Indústria (CNI);
- Sindicato dos Petroleiros do Litoral Paulista (Sindipetro).

Poder Público de Santos:

- Prefeitura Municipal de Santos;
- Comitês de Bacias Hidrográficas (CBH);
- Coordenadoria de Fiscalização Ambiental (CFA) – Secretaria Estadual do Meio Ambiente (SMA);
- Coordenadoria de Planejamento Ambiental (CPLA) – Secretaria Estadual do Meio Ambiente (SMA);
- Coordenadoria de Biodiversidade e Recursos Naturais (CBRN) – Secretaria Estadual do Meio Ambiente (SMA);
- Instituto de Pesca (IP) – Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA);
- Companhia Docas do Estado de São Paulo (CODESP);
- Secretaria de Saneamento do Estado de SP;
- Agência Metropolitana da Baixada Santista (AGEM);
- CETESB;
- Estação Ecológica (ESEC) Tupiniquins Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio);
- IBAMA;
- Instituições de Pesquisa nos Municípios do Litoral Centro (UNIFESP; UNESP; Instituto Oceanográfico/USP; NUPAUB/USP; Universidade Santa Cecília (Unisantia); Senac Santos; UNESP/São Vicente; Universidade Católica de Santos; Unimonte);
- Instituto Gremar;
- Instituto Polis.

Associações e ONGs em Santos e região:

- Sociedade Amigos da Prainha Branca (Guarujá);
- Associação dos moradores caiçaras e amigos da Serra do Guararu – AMORCA (Guarujá);
- Instituto Laje Viva;
- Associação Oceano Brasil;
- Associação Beneficente dos Catadores de Material Reciclável da Baixada Santista (ABCMRBS);
- Sindicato dos Trabalhadores Administrativos em Capatazia, nos Terminais Privativos e Retroportuários e na Administração em Geral dos Serviços Portuários do Estado de São Paulo (Sindaport);
- Associação Vivamar;
- Fundação SOS Mata Atlântica;
- Projeto Biopesca;

- Ecosurfi;
- Instituto Maramar;
- Bioma Brasil;
- Caá-Oby- Folha Verde

CARACTERIZAÇÃO ECONÔMICA

ATIVIDADES ECONÔMICAS

A economia da Baixada Santista é notadamente centrada em algumas atividades principais vinculadas ao **Porto de Santos, Pesca, Turismo e Indústria**, mas sendo esta última associada predominantemente ao complexo industrial de Cubatão. Dentre essas atividades, a zona portuária abarca importante estrutura produtiva que extrapola os limites do próprio território santista e do Guarujá, onde se encontra instalado (CODESP, 2016).

Vale mencionar que o estímulo do setor terciário acabou por dinamizar paralelamente a área da construção civil, como também da indústria de vestuário voltada para a produção de roupas de praia, entre outras. Há que se registrar que os serviços ali existentes não estão apenas relacionados ao turismo, mas também para o atendimento da população fixa e das atividades portuárias que exercem forte influência especialmente em Santos e Guarujá.

Além desses setores já muito bem consolidados na região Baixada Santista, a **exploração offshore do petróleo e gás** na Bacia de Santos desponta como um dos negócios mais promissores do país e que deverá trazer uma nova dinâmica em diferentes âmbitos da arrecadação pública e para o setor privado quando estiver em plena atividade. Santos foi o local escolhido para a instalação de uma série de estruturas administrativas. Cabe lembrar que a Bacia de Santos se estende por mais de 350 mil km² e a camada do Pré-sal compreende parte da área litorânea dos estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina, sendo os reservatórios localizados entre sete e dez mil metros de profundidade (SÃO PAULO, 2011).

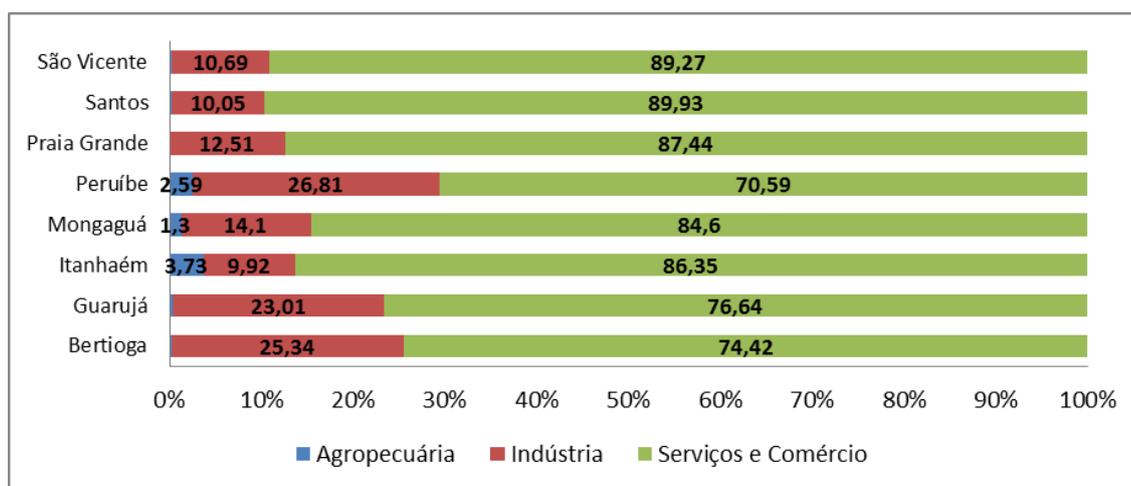
Santos é o município que concentra a maior riqueza dentre os demais, alcançando um PIB de mais R\$19.265.874 em 2013 e centralizando quase 50% do total da região. Posteriormente, merecem atenção o Guarujá, Praia Grande e São Vicente, que possuem produto interno bruto superior a R\$ 4 milhões (Fundação SEADE, 2016).

A melhoria do PIB *per capita* e a elevação do PIB em geral nos municípios da Baixada Santista apontam o dinamismo econômico da região, mas que se encontra concentrada, sobretudo, em Santos. Sob esse aspecto, é preciso enfatizar que a atração de investimentos tem sido intensamente marcada pelo desafio de exploração do Pré-sal na Bacia de Santos.

Os dados referentes ao **Valor Adicionado (VA)** exibem que **o setor de serviços e comércio é o principal segmento gerador de riqueza no Litoral Centro**, contribuindo em mais de 85% para a formação do Produto Interno Bruto (PIB) da região (Fundação SEADE, 2016). O município de Santos desponta entre os demais neste segmento, com R\$14 milhões gerados em 2013, certificando assim a importância da **cidade santista como centralidade e polarizadora de grande alcance**, além de constituir importante município promotor de empregos.

Embora o setor terciário seja o mais representativo em relação à produção de riqueza nos oito municípios, não há como desconsiderar o papel da indústria em algumas localidades da Baixada Santista, principalmente na geração de empregos, neste caso, Santos e Guarujá e, especialmente em Cubatão. No último levantamento de 2013, a indústria reunia 13,86% da composição do PIB regional, no entanto verificou-se perda da participação deste setor econômico, justamente relacionada ao relevante desempenho dos serviços. Na década anterior, a participação industrial chegou a alcançar 20% em 2000. Já a atividade agropecuária é basicamente inexpressiva nesses municípios, aparecendo em pequena escala somente em Itanhaém, Peruíbe e Mongaguá, contudo não atingem juntos mais de 8% do total do valor adicionado neste conjunto (Figura 1.1.d) (Fundação SEADE, 2016).

Figura 1.1.d – Participação dos setores da economia na composição do Valor Adicionado nos Municípios da APAM Litoral Centro – 2013



Fonte: Fundação SEADE, 2016. Valores expressos em Mil Reais correntes.

Os produtos que compreendem as maiores movimentações no Porto de Santos estão relacionados às **commodities agrícolas** (principalmente açúcar, soja, milho, outros grãos em geral e café), produtos químicos, petroquímicos, minero-metálicos, maquinários, entre outros. No caso das exportações, a produção tem origem em no estado de São Paulo e demais estados, e no que toca a produção local, os bens mais exportados envolvem produtos intermediários e de consumo não duráveis fabricados por indústrias instaladas especialmente em Cubatão (metalúrgicas, siderúrgicas, químicas e petroquímicas). Registre-se que os destinos das exportações brasileiras em 2015 foram em sua maioria para a China (13,9%), seguido por EUA (13,25), Argentina (6,0%), Países Baixos (4,5%), Alemanha (4,5%), México (3,1%), Itália (2,7%), entre outros (CODESP, 2016).

EMPREGO

No que tange a **População Economicamente Ativa – PEA** (população com 10 anos ou mais), o último Censo Demográfico apontou o número de 1.333.324 pessoas em 2010 na Baixada Santista, ocorrendo um crescimento deste indicador em relação a 2000, onde foram computadas 1.136.993 pessoas (Tabela 1.1.h). Dentre outros aspectos, o crescimento da PEA corresponde ao **bônus demográfico** ocorrido na região, e neste caso o município de Bertioga contribuiu consideravelmente para a formação deste quadro tendo em vista o registro da sua expansão urbana entre 2000 e 2010 (Fundação SEADE, 2016).

Tabela 1.1.h – PEA nos Municípios do Litoral Centro – 2000/2010

Localidade	2000	2010	Varição 2000/2010
Bertioga	23.756	39.395	65,83
Guarujá	213.022	246.323	15,63
Itanhaém	58.197	73.593	26,45
Mongaguá	28.521	39.371	38,04
Peruíbe	41.373	50.845	22,89
Praia Grande	157.562	223.057	41,57
Santos	365.696	375.661	2,72
São Vicente	248.866	285.079	14,55
Litoral Centro	1.136.993	1.333.324	17,27

Fonte: Fundação SEADE, 2016.

A evolução do **número de empregos revela crescimento** ao longo dos anos em todos os municípios do estudo, com destaque para **Santos, Praia Grande, Guarujá e Mongaguá**. Em **Santos**, por exemplo, foram criados mais de **23 mil postos de trabalho** entre 2010 e 2014, mesmo que no último ano tenha sido registrada certa queda na geração de empregos formais. De toda forma, vale destacar que o ano de 2011 marcou o período mais significativo da criação de vagas de trabalho na região, sendo as atividades de serviços as principais responsáveis pelo aumento do número de vagas no setor formal, atestando a dinamização do segmento.

Cabe mencionar o **peso do Porto de Santos** na economia local tendo em vista também o **espraçamento de suas atividades** que acabam envolvendo não apenas os trabalhos diretos que são realizados no Porto, como também dos serviços indiretos em Santos e cidades vizinhas. Cabe destacar que a **maior parte dos empregos formais está vinculada ao Porto**, criando paralelamente certa vulnerabilidade ao vincular tão numerosa força de trabalho a um empreendimento.

O município de **Santos como principal polo gerador de empregos**, também centraliza sua força de trabalho basicamente no segmento de serviços: são mais de **127 mil pessoas trabalhando formalmente**, o que envolve 66% do seu contingente populacional. Para efeitos de comparação, o número de trabalhadores nos serviços existentes em Mongaguá não ultrapassa 1.700 postos.

No caso da **pesca**, importante atividade desenvolvida em regiões litorâneas, os **empregos formais são pouco representativos**, sendo computados, por exemplo, cerca de **310 trabalhadores em Santos** e como pode ser visto na Tabela 1.1.i (RAIS/MTE, 2014). Possivelmente esses trabalhadores estão ligados à pesca industrial, que é mais relevante justamente nesses municípios, enquanto nos demais a pesca artesanal é mais expressiva e paralelamente mais informalizada.

Ademais, a área da construção civil apesar de ter demonstrado certo vigor nas últimas décadas em diversas partes do país, inclusive na Baixada Santista, o setor concentra 4,5% dos empregos, sobressaindo Praia Grande, Bertioga, Santos e Guarujá (RAIS/MTE, 2014).

Tabela 1.1.i – Total de Empregos por Setor de Atividade Econômica na Baixada Santista – 2014.

Setor	Bertioga	Guarujá	Itanhaém	Mongaguá	Peruíbe	Praia Grande	Santos	São Vicente
Extrativa mineral	0	593	0	57	0	0	890	30

Indústria de transformação	128	1.983	382	243	267	1.795	7.410	1.322
Serviços industriais de utilidade pública	87	256	306	53	75	287	1.040	117
Construção Civil	694	1.595	291	348	377	3.453	7.810	2.208
Comércio	3.416	13.107	4.387	2.050	3.515	13.797	33.115	12.604
Serviços	6.212	28.088	4.489	1.663	2.769	16.466	127.297	17.986
Administração Pública	1.733	6.674	3.778	1.604	2.017	10.190	14.523	6.909
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	50	255	112	14	57	4	409	7
Total	12.320	52.551	13.745	6.032	9.077	45.992	192.494	41.183

Fonte: RAIS/MTE, 2014.

No caso do levantamento dos estabelecimentos existentes por setor de atividade econômica é possível observar a **diversidade de empreendimentos** em toda Baixada Santista, contudo alguns setores despontam na economia regional, entre eles, na área de serviços e comércios, conforme indica a **Tabela**. O município de Santos concentra na região 44% do total de estabelecimentos registrados pela RAIS/MTE (2014), ratificando o seu papel central. Registre-se, a propósito, que os estabelecimentos de serviços possuem maior representatividade em todas as localidades.

Tabela 1.1.j – Total de estabelecimentos por setor de atividade econômica na Baixada Santista – 2014.

Setor	Bertioga	Guarujá	Itanhaém	Mongaguá	Peruíbe	Praia Grande	Santos	São Vicente
Extrativa mineral	0	2	0	1	1	0	13	2
Indústria de transformação	35	151	68	34	40	194	516	150
Serviços industriais de utilidade pública	10	10	9	6	6	12	32	10
Construção Civil	72	190	60	56	55	325	485	166
Comércio	510	1.855	722	316	686	1.927	4.417	1.556
Serviços	849	3.148	581	368	509	3.173	10.020	2.014
Administração Pública	3	4	3	3	5	7	18	5
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	10	39	29	5	15	2	65	2
Total	1.489	5.399	1.472	789	1.317	5.640	15.566	3.905

Fonte: RAIS/MTE, 2014.

Algumas informações mais setorizadas são apresentadas na **Tabela** a fim de ilustrar a representatividade de setores em particular e que envolvem as **principais atividades que interferem diretamente ou indiretamente no uso do território marítimo**, ou seja, atividades relacionadas ao Porto de Santos, exploração de petróleo e gás, turismo e pesca. Como pode ser visto nos dados abaixo, as atividades vinculadas ao Porto são bastante representativas. Em primeiro lugar, o transporte aquaviário é um dos segmentos que mais empregam em Santos e no Guarujá, equivalendo, respectivamente, a 6% e 7% do total de empregos nesses municípios em 2014. A **construção de embarcações** já é mais relevante no Guarujá, com mais de mil postos de trabalhos formais, sendo este segmento da **indústria naval** estimulado pela

Petrobras devido à demanda de exploração dos recursos do mar e da necessidade de ampliar a frota de navios petroleiros e sondas, além dos navios de carga em geral dos demais setores produtivos. Há que se destacar ainda o transporte de cabotagem em Santos.

Tabela 1.1.l – Total de Vínculos Ativos por Grupos de atividade econômica nos Municípios da APAM Litoral Centro – 2014.

Setor	Bertioga	Guarujá	Itanhaém	Mongaguá	Peruíbe	Praia Grande	Santos	São Vicente
Pesca	1	240	0	0	0	0	309	0
Extração de petróleo e gás natural	0	0	0	0	0	0	648	0
Atividades de apoio à extração de petróleo e gás natural	0	590	0	0	0	0	122	0
Construção de embarcações	0	1.015	0	0	0	0	28	0
Fabricação de artefatos para pesca e esporte	3	0	0	0	0	0	0	2
Transporte marítimo de cabotagem e longo curso	2	0	0	0	0	0	257	0
Transporte por navegação interior	0	0	0	0	0	1	44	0
Navegação de Apoio	1	835	2	0	0	0	345	0
Outros transportes aquaviários	0	32	0	0	0	0	68	0
Armazenamento, carga e descarga	0	260	0	0	0	22	4.996	158
Atividades auxiliares dos transportes aquaviários	0	3.729	0	0	0	63	11.769	1
Hotéis e similares	143	1.640	129	29	136	244	846	409
Restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas	825	2.604	742	233	657	2.354	7.473	2120
Litoral Centro	975	10.945	873	262	793	2.684	26.905	2.690

Fonte: RAIS/MTE, 2014.

Finanças Públicas

Quanto aos valores repassados de ICMS Ecológico, o município de Bertioga é o mais beneficiado dentre os demais da Baixada Santista, como pode ser visto na **Tabela** . Este quadro revela que este município foi o que mais procurou preservar o meio ambiente, restringir o uso dos recursos ao compatibilizar com as atividades econômicas e assim recebeu o maior incentivo com os repasses do ICMS em 2014.

Tabela 1.1.m – Valores repassados de ICMS Ecológico aos municípios da Baixada Santista – 2014

Município	TOTAL (Em R\$ correntes)	IPM ¹	% IAP ²
Bertioga	2.784.026	0,07	2,31
Guarujá	122.619	0,38	0,10
Itanhaém	1.898.874	0,08	1,58
Mongaguá	719.788	0,04	0,60
Peruíbe	1.597.584	0,06	1,33
Praia Grande	804.332	0,26	0,67

Município	TOTAL (Em R\$ correntes)	IPM ¹	% IAP ²
Santos	1.303.597	1,06	1,08
São Vicente	1.085.233	0,27	0,90
Litoral Centro	10.316.053		
Total do Estado	120.272.492,27	-	100

Fonte: Fundação SEADE, 2016.

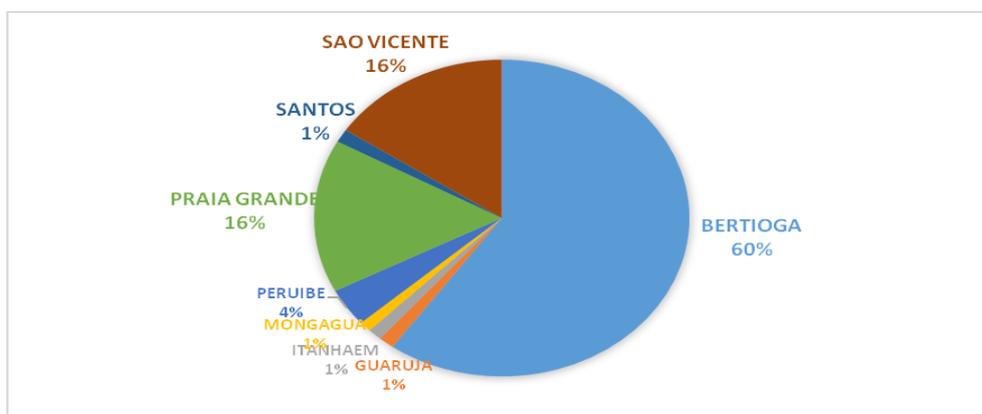
¹ IPM: Índice usado para definir os repasses de ICMS aos municípios, apurado pela Secretaria da Fazenda, observando os critérios estabelecidos pela Lei Estadual nº 3.201, de 23/12/81, alterada pela Lei Estadual nº 8.150, de 29/12/93.

² Índice de Áreas Protegidas compõe um dos critérios para a formação do IPM dos municípios. Corresponde à parcela de 0,5% do total a ser repassado para os municípios e é calculado com base nos espaços territoriais especialmente protegidos, a que se refere à Lei Estadual nº 29/12/93. Fonte: SMA/CPLA.

No que se referem aos royalties do petróleo, a Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) indica que os municípios da Baixada Santista arrecadaram cerca de **R\$ 70.685 milhões** tanto em royalties como em participações especiais no último levantamento feito em 2015, conforme ilustra a **Figura** . Para efeitos de comparação, os municípios do Litoral Norte, por exemplo, somaram mais de R\$ 402 milhões em royalties e participações especiais, representando assim os maiores produtores do estado de São Paulo. Cabe registrar que o pagamento de royalties está vinculado a área de extração e volume de petróleo, como também da existência de instalações associadas à produção, refino, entre outras, além de ser caracterizado como forma de compensação financeira da exploração dos recursos. Neste contexto, as empresas que realizam as atividades de extração devem repassar parte do lucro obtido com a sua comercialização.

Dentre os oito municípios, Bertiooga se destaca como o principal beneficiário neste tipo de arrecadação, sendo computados mais de R\$ 42 milhões em royalties. Em seguida, São Vicente e Praia Grande registraram recebimento de pelo menos R\$ 11 milhões cada um e os demais municípios receberam entre R\$ 2 milhões a R\$ 700 mil em 2015. Vale mencionar que apenas Peruíbe recebeu pagamento de participação especial neste ano. Registre-se que Bertiooga não possui a maior exploração de petróleo e gás da Bacia de Santos, no entanto por ser município limítrofe a São Sebastião, onde são encontradas instalações de embarque e desembarque e o Terminal Marítimo Almirante Barroso tem o direito em receber compensações financeiras devido a existência dessas infraestruturas, além de ser zona produtora (ANP, 2016).

Figura 1.1.f – Distribuição de royalties e participação especial entre os municípios da APAM Litoral Centro – 2015.



Fonte: Fundação SEADE, 2016.

3.1.1.1 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANP. Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustível. Disponível em: <http://www.anp.gov.br>. Acesso em julho/2016.

CODESP. Disponível em: <http://www.codesp.com.br>. Acesso em julho/2016.

FUNDAÇÃO SEADE. Índice Paulista de Vulnerabilidade Social. Radar Seade, Boletim, São Paulo, n.6, outubro de 2015.

_____. Disponível em: <http://www.seade.gov.br>. Acesso em julho/2016.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. “Regiões de Influência das Cidades – 2007” (REGIC-2007), estudo organizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

INSTITUTO POLIS. Resumo Executivo: Dinâmicas Regionais. Litoral Sustentável: desenvolvimento com inclusão social. Convênio Petrobras, São Paulo, 2012.

_____. Resumo executivo de Guarujá. Litoral sustentável: desenvolvimento com inclusão social. São Paulo, 2012.

_____. Resumo executivo de Santos. Litoral sustentável: desenvolvimento com inclusão social. São Paulo, 2012.

PGIRS (2012). Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos do Município de Santos. Secretaria Municipal de Meio Ambiente. Disponível em: <http://arquivos.ambiente.sp.gov.br/cpla/2017/05/santos.pdf>. Acesso em: 01 de outubro de 2018.

PORTO DE SANTOS. Disponível em: <http://www.portodesantos.com.br>. Acesso em julho/2016.

RAIS/MTE (2014). Relação Anual de Informações Sociais. Ministério do Trabalho. Disponível em: <http://www.rais.gov.br/sitio/index.jsf>. Acesso em 01 de outubro de 2018.

SÃO PAULO (Estado). Caracterização socioeconômica das regiões do estado de São Paulo: região metropolitana da Baixada Santista. São Paulo: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional, 2011.

_____. Diagnóstico Participativo APA Marinha do Litoral Centro. Elaboração dos Planos de Manejo das Áreas de Proteção Ambiental Marinhas do Estado de São Paulo. São Paulo: Fundação Florestal, 2014.

ZÜNDDT, C. Baixada Santista: uso, expansão e ocupação do solo, estruturação da rede urbana regional e metropolização. In: CUNHA, J. M. P. da (Org.). Novas metrópoles paulistas. Campinas: NEPO, Unicamp, 2006.